



**REUNIÃO DO COMITÊ EXECUTIVO DA
REDE DE MULHERES PARLAMENTARES DAS AMÉRICAS**

**ILHA DE MARGARITA, VENEZUELA
22 DE FEVEREIRO DE 2003**

RECOMENDAÇÃO EM FAVOR DA PAZ MUNDIAL

LEMBRANDO as recomendações anteriormente adotadas pela Rede de Mulheres Parlamentares das Américas que relatam a violência, as desigualdades e a injustiça das quais a mulher é sempre alvo durante os conflitos;

LEMBRANDO mais particularmente a recomendação sobre a contribuição da mulher para o processo democrático e para a paz, adotada na 2ª Reunião Anual da Rede de Mulheres Parlamentares das Américas realizada no Rio de Janeiro em 2001, segundo a qual assistimos atualmente a uma recrudescência mundial de atos de violência e de guerra dos quais as mulheres e as crianças são frequentemente vítimas, e que recorda que a paz está fundamentada em princípios de solidariedade, de parceria, de colaboração e também na resolução pacífica de conflitos, pontos de vista e valores que são partilhados pelas mulheres;

LEMBRANDO nossa profunda convicção de que a solução pacífica dos conflitos é a única maneira de assegurar a paz e a segurança no mundo;

CONSIDERANDO que os conflitos armados geram ciclos infindáveis de violência, de destruição e de mortalidade e que nos empobrecem espiritualmente, politicamente, sociologicamente, ecologicamente e economicamente;

CONSIDERANDO que os conflitos armados destroem a vida de família, lançando comunidades inteiras ao exílio e deixando crianças órfãs;

CONSIDERANDO os enormes recursos econômicos concedidos à indústria bélica que poderiam ser empregados para eliminar a pobreza no mundo;

CONSIDERANDO a proliferação de armas biológicas, químicas e nucleares que ameaçam a segurança de todas as populações do planeta;

CONSIDERANDO que os objetivos centrais da Organização das Nações Unidas, conforme enunciados em sua Carta Fundadora, são de preservar a paz e a segurança internacionais e favorecer a resolução de litígios entre países através do emprego de meios pacíficos;

CONSIDERANDO que a população civil do Iraque, sobretudo as mulheres, as crianças e os idosos, já está submetida a duras provas pelas sanções econômicas e pelas conseqüências da Guerra do Golfo;

CONSIDERANDO que uma ação militar no Iraque agravará os sofrimentos da população civil iraquiana, e isto corre o risco de desencadear um conflito que repercutirá bem além das fronteiras do Iraque;

NÓS, mulheres membros do Comitê Executivo da Rede de Mulheres Parlamentares das Américas, reunidas na Ilha de Margarita em 22 de fevereiro de 2003,

REAFIRMAMOS nossa vontade de promover o emprego de métodos pacíficos favorecendo o diálogo e a negociação para a resolução de conflitos mundiais e a edificação de um mundo fundamentado na paz, na equidade e na justiça social, o respeito incondicional dos direitos humanos e do direito à autodeterminação dos povos;

CONDENAMOS, em concordância com os princípios do direito humanitário internacional, qualquer ataque contra populações civis e também o recrutamento de crianças ou adolescentes para as guerras e os conflitos armados;

EXORTAMOS os Chefes de Estado e de Governo assim como os parlamentares a fazerem tudo o que estiver ao seu alcance para se oporem a uma ação militar contra o Iraque e para buscar uma solução pacífica aos atuais problemas;

EXORTAMOS os Chefes de Estado e de Governo assim como os parlamentares a reencaminharem as verbas destinadas ao conflito no Iraque para programas de promoção da saúde, da educação, da habitação e do bem-estar da criança;

EXORTAMOS os Chefes de Estado e de Governo assim como os parlamentares a respeitarem as leis e os tratados internacionais, que são a base da soberania e da autodeterminação dos povos, e a promoverem os mecanismos multilaterais a fim de rejeitarem energicamente toda decisão unilateral e a agressão militar como meios de resolução de conflitos internacionais que colocam em risco a paz mundial;

APOIAMOS as iniciativas pacíficas assumidas pelas sociedades civis do mundo todo e os movimentos sociais reunidos recentemente em Porto Alegre no Fórum Social Mundial;

LANÇAMOS um apelo para a destruição de todas as armas biológicas, químicas e nucleares em todos os países, e que isto seja feito sob o controle da Organização das Nações Unidas;

LANÇAMOS um apelo às autoridades do governo iraquiano a fim de que cooperem com a Organização das Nações Unidas e a Agencia Internacional de Energia Atômica (AIEA) e que respeitem a Resolução 1441;

SOLICITAMOS às Nações Unidas que façam urgentemente uma revisão dos efeitos do embargo no Iraque e, mais particularmente, suas conseqüências nefastas para a situação humanitária da população civil iraquiana, principalmente para as mulheres e crianças, de modo que, se necessário, sejam tomadas todas as ações pertinentes para a suspensão do embargo;

COMPROMETEMO-NOS em fazer tudo o que estiver ao nosso alcance para acabar com qualquer lógica bélica, com o ódio gerado por ela e com o racismo gerado por ela, principalmente informando nossos concidadãos e nossas concidadãs sobre o perigo que paira sobre nós e sobre a urgência de mobilizarmo-nos para promover a paz mundial.

NÓS, AS PARLAMENTARES DAS AMÉRICAS, RECUSAMOS A GUERRA E
DIZEMOS SIM À PAZ NO MUNDO.

“QUE AS ARMAS CONVERTAM-SE EM PÃO!”